

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 1809 - 1/4**ANTICONCEPÇÃO PELA LACTAÇÃO COM AMENORRÉIA:
CONHECIMENTO E PRÁTICA DE ENFERMEIROSAquino, Priscila de Souza¹Freitas, Giselle Lima de²Moura, Escolástica Rejane Ferreira³Pinheiro, Ana Karina Bezerra³

O planejamento familiar é oferecido primordialmente pelas equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), sendo o enfermeiro o principal responsável por esse atendimento e disponibilização dos Métodos Anticoncepcionais (MAC) aprovados no país. No entanto, a provisão insuficiente e irregular e a limitada variedade de MAC são obstáculos à atenção de qualidade, o que se confirma nas elevadas taxas de gravidez precoce, aborto, intervalo gestacional inferior a dois anos e laqueadura em mulheres jovens, sem uma decisão informada e consciente. Ademais, a oferta dos métodos comportamentais e em particular da Lactação com Amenorréia (LAM) é baixa, apesar de constituírem MAC gratuitos e inócuos. Portanto, promovê-los significa ampliar o leque de opções contraceptivas que não sofrerá ruptura de provisão. O método da LAM tem 98% de eficácia, desde que a mulher esteja em amenorréia pós-parto e amamentando exclusivamente seu filho até seu 6º mês de vida¹. O aleitamento materno e a anticoncepção devem caminhar juntos na promoção da saúde infantil e materna, uma vez que o estímulo à amamentação exclusiva aumenta o intervalo intergestacional e garante a manutenção da lactação até os seis meses de vida². Destaca-se, portanto, a importância de se promover a LAM como uma opção contraceptiva segura e com benefício duplo à nutrição e à saúde infantil e materna, a destacar a ESF como cenário de prática favorável à sua propagação. Apesar de suas vantagens, a ausência de efeitos colaterais e a elevada eficácia, a LAM ainda é pouco conhecida pelas mulheres. Tal fato se deve à baixa e/ou inadequada difusão deste método pelos profissionais de saúde que atuam na área de planejamento familiar. Em face ao exposto percebe-se a relevância de promoção da LAM no contexto da

1 – Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista PROPAG. E-mail: priscilapetenf@yahoo.com.br.

2 – Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFC.

3 – Enfermeira. Professora Adjunto da UFC.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardiã

**Trabalho 1809 - 2/4**

ESF. **Objetivos** Identificar experiências pessoais de enfermeiros (pais ou mães) relacionadas ao aleitamento materno e a LAM; Analisar o conhecimento e a prática de enfermeiros que atuam no Programa Saúde da Família relacionados à LAM; **Metodologia** Estudo de campo, transversal, com abordagem quantitativa. O estudo transversal é apropriado para descrever uma situação, *status* do fenômeno ou a relação entre os fenômenos em um ponto fixo do tempo³. O estudo foi realizado no sistema de saúde de Fortaleza-CE, junto a enfermeiros que compõem as equipes da ESF. O referido sistema de saúde é composto por seis Secretarias Executivas Regionais (SER), com 308 equipes atuantes, das quais 281 funcionam com enfermeiros. A amostra composta por 137 enfermeiros foi representativa para o município. A coleta de dados ocorreu nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), em local privativo, de fevereiro a julho de 2008. A entrevista seguiu um roteiro estruturado e os depoimentos foram registrados no próprio formulário. Os dados foram organizados e analisados no *Statistical Package for Social Science* (SPSS), versão 15.0 *for Windows*. A pesquisa obedeceu aos princípios éticos e legais da pesquisa que envolve seres humanos, de acordo com a Resolução nº. 196/96⁴, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará, sob protocolo número 02/2008. **Resultados** A amostra foi representada por 121 (88,3%) mulheres e a faixa etária variou de 23 a 59 anos. Dos entrevistados, 70 (51,1%) tinham filhos e destes, 66 (94,2%) tiveram experiência com a amamentação. Quatro (5,8%) não experimentaram amamentar, e apresentaram como motivos a falta de apoio familiar (n=1), hospitalização da criança (n=1) e adoção (n=2). Das que amamentaram seus filhos (66), 61 (92,4%) realizaram aleitamento materno exclusivo (AME); 5 (7,6%) não realizaram AME e apontaram como motivos a mastite (n=3), a redução cirúrgica mamária (n=1) e a inversão de mamilo (n=1). O tempo de AME variou de 1 a 6 meses, com uma média de 4,31 meses. A volta ao trabalho foi o obstáculo mais relatado pelos enfermeiros que suspenderam a amamentação exclusiva antes de seis meses pós-parto, seguido pela hipogalactia. Quanto ao uso da LAM, 12 (19,6%) afirmaram ter adotado o método como método contraceptivo, considerando sua praticidade e seus benefícios; entre os que não adotaram a principal razão foi a

1 – Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista PROPAG. E-mail: priscilapetenf@yahoo.com.br.

2 – Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFC.

3 – Enfermeira. Professora Adjunto da UFC.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 1809 - 3/4**

falta de confiança no método. Dois (1,5%) enfermeiros desconheciam a LAM como MAC. Apesar de quase todos os entrevistados reconhecerem a LAM como MAC, quando a estes foi indagado sobre a taxa de eficácia do mesmo, apenas 5 (3,7%) conheciam a eficácia de 98%, e somente 19 (13,9%) conheciam as três condições para o funcionamento ótimo do método. Quanto a ter confiança na eficácia da LAM, 72 (52,6%) enfermeiros entrevistados relataram confiança. Em relação à promoção da LAM, 78 (56,9%) enfermeiros relataram orientar sempre as suas clientes. A orientação é dada, às vezes, por 34 (24,7%) profissionais. A falta de confiança na eficácia da LAM foi o principal motivo para que 25 (18,4%) participantes não promovessem a LAM como MAC. **Conclusão** As experiências pessoais dos profissionais com aleitamento materno e AME foram relativamente elevadas, tendo em vista que entre os enfermeiros com filhos, 61 (92,4%) amamentaram exclusivamente em média por 4,31 meses. A experiência pessoal destes com o método foi relativamente baixa, já que apenas 12 (19,6%) afirmaram tê-lo utilizado. A falta de confiança foi identificada como motivo para o não uso e, deste mesmo modo, para a não promoção do método às usuárias da ESF. Foi identificado que 135 (98,5%) enfermeiros reconheciam a LAM como anticoncepcional natural. No entanto, o conhecimento e o desempenho destes profissionais na prática da ESF, relacionados à LAM, foram insuficientes para assegurar adesão das usuárias e conseqüente aquisição de benefícios que o método proporciona. O baixo conhecimento sobre os critérios básicos de uso da LAM, da sua eficácia e a baixa credibilidade dos profissionais ao método traduz-se em sentimento de insegurança à usuária, o que determina o não uso da LAM. A identificação deste fato revela a necessidade de desenvolvimento de estratégias para capacitação destes profissionais, como forma segura de garantir à clientela o acesso e a escolha segura ao método.

Referências

- 1- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Planejamento familiar**: manual para o gestor. Brasília, DF, 2002. 80p.
- 1 – Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista PROPAG. E-mail: priscilapetenf@yahoo.com.br.
- 2 – Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFC.
- 3 – Enfermeira. Professora Adjunto da UFC.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 1809 - 4/4

- 2- HUFFMAN, S.L.; LABBOK, M.H. Breastfeeding in family planning programs: a help or a hindrance. **Int J Gynecol Obstet**, v.47, Suppl: S23-S32, 1994.
- 3- POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos da pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- 4- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Bioética**, v. 4, n. 2, supl., p. 15-25, 1996a.

1 – Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista PROPAG. E-mail: priscilapetenf@yahoo.com.br.

2 – Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFC.

3 – Enfermeira. Professora Adjunto da UFC.